

Correio Manhã

28-06-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 2608 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

CONTRIBUINTES PAGAM CARGOS FALSOS P.4 E 5

TACHOS PARA BOYS NO BLOCO CENTRAL

ESCÂNDALO POLÍTICO EM LISBOA
OPERAÇÃO DA PJ REVELA ESQUEMA DE CORRUPÇÃO



**FERNANDO
MEDINA**
ALVO
DE BUSCAS



**SÉRGIO
AZEVEDO**
DO PSD
CHEFIA REDE



CORRUPÇÃO NOS PARTIDOS

LOURES | VENTURA ALVO DE BUSCAS

A PJ esteve ontem na Câmara de Loures e no gabinete dos vereadores do PSD. "A PJ esteve nos gabinetes e foi dada toda a colaboração", disse ao CM André Ventura, vereador do PSD que era o alvo da busca. Foram pedidas as passwords de acesso aos PC e os mesmos foram analisados.

LISBOA

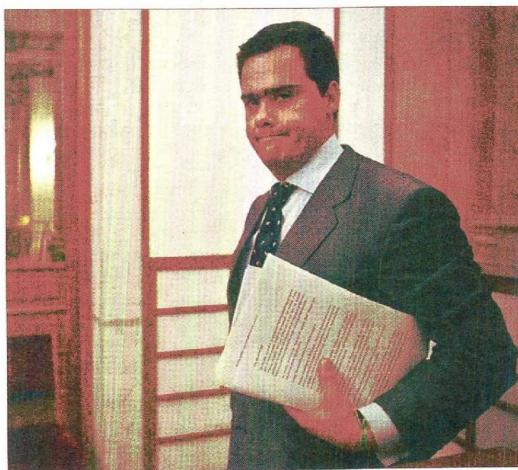
Medina e PSD trocam falsos assessores

CRIME ♦ Sérgio Azevedo, deputado laranja, gere a distribuição de dezenas de cargos fictícios nas juntas. Ordenados de 3000 € são divididos pela rede **INVESTIGAÇÃO** ♦ Negociou a troca de boys com o presidente da câmara

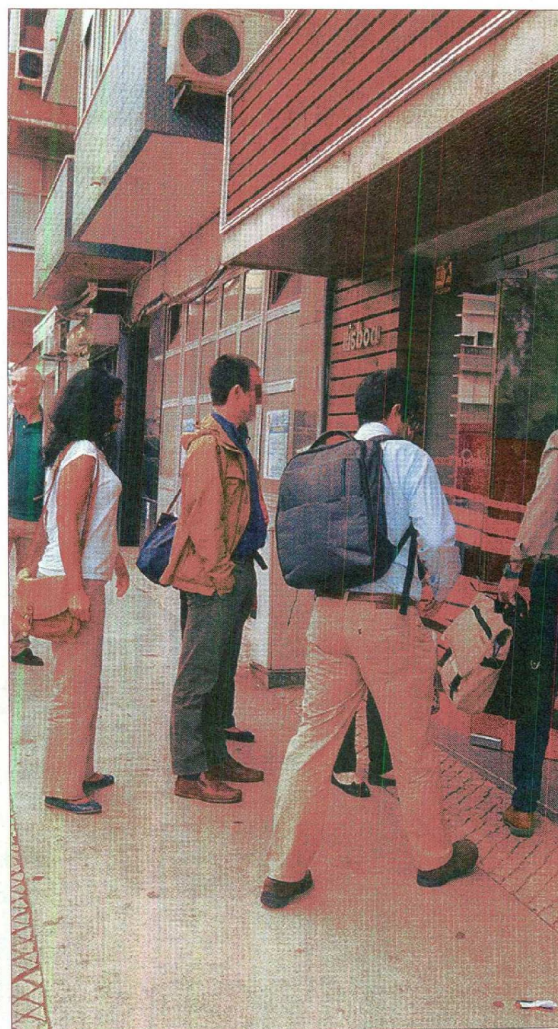
HENRIQUE MACHADO

Fernando Medina, logo depois de ter vencido as eleições na Câmara de Lisboa, no final do ano passado, é suspeito de ter negociado com Sérgio Azevedo, deputado da Assembleia da República que era vice-presidente da bancada do PSD, a distribuição de boys socialistas por juntas de freguesia laranjas, ao mesmo tempo que os boys sociais-democratas teriam emprego nas juntas ganhas pelo PS, sob o pretexto de cargos de assessores. E muitos destes cargos são fictícios.

Há dezenas de assessores, nas juntas, na Câmara e na Assem-



Sérgio Azevedo, deputado do PSD, é considerado o chefe da rede criminosa



CONLUÍO COM AUTARCAS GERA FORTUNA DIVIDIDA ENTRE TODOS E SACO AZUL

PJ TAMBÉM TEM NA MIRA ESQUEMA CORRUPTO COM OBRAS PÚBLICAS

bleia Municipal de Lisboa, que, sem nunca terem prestado serviços – onde não comparecem, sequer –, recebem entre dois e três mil euros líquidos por mês.

São cargos de assessoria falsos, alguns deles técnicos, ficticiamente desempenhados por engenheiros ou arquitetos, propo-

sitadamente criados no esquema montado por Sérgio Azevedo em conluio com vários autarcas, sobretudo Luís Newton, presidente da Junta da Estrela. Depois, há suspeitas na investigação da Unidade de Combate à Corrupção da PJ, que ontem fez buscas a 70 alvos, de que o dinheiro dos ordenados dos assessores fictícios é distribuído por todos e pelo partido, num saco azul para outros esquemas.

Estão em causa crimes de corrupção, tráfico de influências, participação económica em ne-

gócio e financiamento proibido. O deputado Sérgio Azevedo, Luís Newton e outros autarcas – neste caso, de norte a sul do país (ver apoios) – são ainda suspeitos de gerirem outro esquema, em conluio com o empresário da construção civil Carlos Reis: fragmentarem o valor de dezenas de obras públicas para que possam ser adjudicadas por ajuste direto às empresas deste último, como a Ambigold. Reis recompensa – os em dinheiro. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
de manhã



Fernando Medina

Autarquia nega combinação

♦ “É total e completamente falso que tenha havido alguma combinação de contratação de assessores do PSD para juntas de freguesia do PS e o seu contrário”, disse ao CM fonte oficial da autarquia quando questionada sobre o alegado negócio entre Medina e Sérgio Azevedo. ♦



BELENENSES | CAMPO DE RUGBY

Duarte Cordeiro (na foto), vice-presidente da Câmara de Lisboa e presidente da FAUL - Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, foi um dos alvos das buscas da PJ na Câmara, tal como Fernando Medina: em causa, suspeitas sobre a construção do relvado sintético do Belém Rugby Park, entregue ao empresário Carlos Reis.

CÂMARA | CONTRATOS
NA CÂMARA, ALÉM DE
ELEMENTOS DO CONTRATO COM
O BELENENSES, A PJ RECOLHEU
CÓPIAS DE DESPACHOS DE
NOMEAÇÕES E CONTRATAÇÃO
DE ASSESSORES EXTERNOS.

OPERAÇÃO | PRIMEIRA COM NOVO DIRETOR

A operação da Polícia Judiciária lançada ontem de norte a sul, com 200 elementos, é a primeira, de combate ao crime económico, sob a liderança de Luís Neves enquanto diretor nacional. O antigo responsável pela Unidade Nacional de Contraterrorismo da PJ tomou posse há cerca de quinze dias como novo responsável máximo da 'casa'.



PORMENORES

Norte a sul e Açores

As 70 buscas da Polícia Judiciária, domiciliárias, a escritórios, empresas, sedes partidárias e organismos públicos, passaram por Esposende, Famalicão, Vila Nova de Gaia, Barcelos, Santa Maria da Feira, Póvoa de Lanhoso, Marinha Grande, Golegã, Cascais, Loures, Arruda dos Vinhos, Oeiras (Carnaxide), Faro, Ponta Delgada e Lisboa.

Juntas, CML e partidos

Na capital, a PJ passou pelas juntas de freguesia do Areeiro, Santo António, Estrela, Alvalade, Parque das Nações, Penha de França e Benfica, onde existem suspeitas de crimes. Esteve ainda na Câmara, na Comissão Distrital de Lisboa do PSD e na Concelhia de Lisboa do PS.

200 inspetores e 3 juízes

A operação Tutti frutti, da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Judiciária, contou com 200 inspetores e peritos financeiros e informáticos nas 70 buscas. Foram acompanhados por três juizes de instrução nas buscas feitas a advogados.

PSD NÃO FAZ QUALQUER AVERIGUAÇÃO INTERNA

José Silvano, responsável social-democrata, anunciou ainda que o partido não abrirá qualquer averiguação interna: "Não somos um órgão de investigação criminal", justifica o secretário-geral.



José Silvano, secretário-geral do PSD, reagiu ontem às suspeitas da PJ

Sanções políticas "só quando o caso transitar em julgado"

O secretário-geral do PSD, José Silvano, revelou ontem que independentemente de qualquer suspeita, acusação ou condenação em primeira instância sobre responsáveis do partido, autarcas ou deputados eleitos pelo partido, este só tirará con-

das suspeitas de crimes anunciados pela PGR, disse que a atual direção do partido "não tem medo" de qualquer investigação, "doa a quem doer".

Recordou que em causa estão factos "anteriores à eleição deste líder e desta direção" e que Rui Rio afirmou quando foi eleito que o seu mandato teria como foco principal "o combate à corrupção, compadrios e falta de transparência na vida política". Enquanto ainda decorria a operação, na própria sede, José Silvano disse que o PSD prestou total colaboração com a investigação, disponibilizando "todos os documentos pedidos e espaços para consulta sem quaisquer restrições".

SECRETÁRIO-GERAL
INVOKA PRIORIDADE DE RIO
CONTRA A CORRUPÇÃO

sequências políticas, com sanções aos militantes em causa, quando o caso transitar em julgado - esgotados todos os recursos - o que inevitavelmente demorará ainda longos anos.

José Silvano, na sede do PSD na sequência das buscas da PJ e

OPINIÃO

Ervas daninhas

HENRIQUE MACHADO
JORNALISTA



O PSD "não é um órgão de polícia criminal", logo não há averiguações internas. Como? Quando um líder como Rui Rio agita a bandeira do combate à corrupção, aos compadrios e à falta de transparência na vida pública, a passividade do partido é o que menos se espera da sua liderança mal esbarre, dentro de casa, num caso paradigmático de tudo o que abomina. Todos gozamos da presunção de inocência, é certo. Mas deixar a perda de confiança nos visados para quando o caso transitar em julgado - ignorando desde logo uma eventual acusação do Ministério Público -, é de um autismo político insustentável para quem luta pela transparência. As negociações dos espertos que chegam ao poder local, ainda novos, para se começarem a amanhá-los, são ervas daninhas que se não forem cortadas à nascença crescem até ao pântano no poder central. Ao nível daquele que, dispensando apresentações, arruinou o País.



Luís Newton foi alvo de buscas

Autarca da Estrela entre os suspeitos

O presidente da Junta da Estrela, em Lisboa, o social-democrata Luís Newton, é um dos principais alvos do processo por corrupção. Foi tesoureiro da concelhia do PSD/Lisboa e terá adjudicado a empresas de Carlos Reis centenas de milhares de euros em obras públicas.

Sérgio Azevedo, principal suspeito do processo de corrupção, também caiu no caso dos mails do Benfica - passando informações aos encarnados sobre decisões que estavam a ser tomadas no âmbito da Câmara de Lisboa



Informa Benfica sobre decisões

O deputado Sérgio Azevedo, principal suspeito do processo, foi apanhado no caso dos mails do Benfica a usar o mail parlamentar para informar personalidades do clube sobre a translação do corpo de Eusébio para o Panteão, ou sobre a isenção de taxas municipais ao clube, no valor de 1,8 milhões.